



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

RAUANN ANTUNES DE SOUSA

ARTES MARCIAIS NA ESCOLA: ERRADICANDO A VIOLÊNCIA

Brasília
2018


RAUANN ANTUNES DE SOUSA

ARTES MARCIAIS NA ESCOLA: ERRADICANDO A VIOLÊNCIA


Folha de Aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

BRASÍLIA, DF, 14/11/ 2018

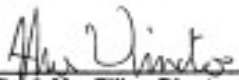
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Rômulo de Abreu Custodio
Presidente



Prof. Me. Daniel Vasconcelos Veloso
Membro da banca



Prof. Me. Filipe Dinato de Lma
Membro da banca

RESUMO

A violência é uma mazela que assola a sociedade com um todo e dentro do contexto escolar é um fenômeno que apresenta uma forte crescente. Entretanto, é necessário buscar estratégias para o enfrentamento deste mal, que é considerado questão de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS), dentro das estratégias as Artes Marciais, apresentam-se como uma alternativa para essa temática, principalmente no ambiente escolar. Ademais, essa ferramenta tem um grande poder inibitório das atitudes violentas e a construção de um jovem com uma elevada auto-estima, fator determinante para uma postura não violenta, principalmente na infância/adolescência. Contudo, para a utilização dessa ferramenta no ambiente escolar encontra diversas barreiras, seja por falta de meios, formação especializada, conhecimentos práticos e/ou teóricos os professores de Educação Física na escola, encontram dificuldades ou até mesmo a impossibilidade da aplicação das Artes Marciais no ambiente escolar.

Palavras-chave: Artes Marciais. Violência. Escola.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	4
2 MATERIAIS E MÉTODOS	6
3 REVISÃO DA LITERATURA	7
3.1. A violência na escola e as barreiras para o ensino das Artes Marciais.	7
3.2. Os efeitos positivos das Artes Marciais nas aulas de Educação Física	9
3.3. Atividades e estratégias como ferramenta pedagógica no controle à violência escolar	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	13
Anexo A – Carta de Aceite do Orientador	16
Anexo B – Carta de Declaração de Autoria	17
Anexo C – Ficha de Responsabilidade de Apresentação do TCC	18
Anexo D - Ficha de Autorização de Apresentação de TCC	19
Anexo E – Ficha de autorização de Entrega da Versão Final do TCC	20
Anexo F - Autorização	21

1 INTRODUÇÃO

Para Gomes et al, (2013) as lutas são conteúdos pedagógicos que devem estar presentes nas aulas de Educação Física. No entanto, em diversas vezes a formação ou a ausência de meios no ambiente escolar geram lacunas e incompreensões no desenvolvimento pedagógico. Entretanto, para a coibição das atitudes violentas no âmbito escolar as Artes Marciais são uma excelente ferramenta.

Infelizmente, a violência é uma problemática comum na sociedade atual, contudo, essa temática é uma questão de Saúde Pública e vai bem além da estrutura social. Ademais, na adolescência a violência pode ser observada em todos os contextos de inserção, seja em famílias ou em instituições (BRAGA e DELL'AGLIO, 2012).

Para Monroe, (2010) às mudanças fisiológicas atribuídas a transição entre a infância e a adolescência é uma das causas preponderantes da agressividade da maioria dos adolescentes no ambiente escolar.

Essa transição faz com que a serotonina (neurotransmissor responsável pelo bem-estar) seja reduzida em até 50%, aumentando a irritabilidade e a dificuldade dos adolescentes em sentir-se satisfeitos - marca nítida dessa fase. Ademais, as características culturais de nossa sociedade e seus problemas, são fatores que corroboram para a manifestação de atitudes violentas e agressivas nos jovens. No mais, os principais fatores que podemos apontar, são eles; a desestabilização do núcleo familiar; a mídia e suas cobranças sociais; o crescimento desordenado das cidades; os professores autoritários; a prática de desportos de rendimento, a competição exacerbada, a prática de jogos, passando também pelas dificuldades que a criança tem de se adaptar a determinado contexto social, (PACHECO, 2012).

Atitudes violentas no ambiente escolar possuem diferentes denominações de acordo com a sua natureza: violência na escola, estabelecida dentro do espaço escolar e em suas relações; violência da escola, estabelecida por meio da exclusão é a violência simbólica presente também na discriminação e dominação pelo uso do poder; e a violência contra a escola, dada pelo descuido do ambiente escolar e a desvalorização da carreira docente (SILVA e RISTUM, 2010).

Para Barreira e Massimi (2003), para a resolução dos conflitos e atitudes violentas a intervenção do professor é determinante. As artes marciais além da sua abordagem, tem em seu bojo todas as questões dos valores éticos e morais, que é um campo propício para o trabalho do professor com a política de não-violência. Ademais, fica como de natureza fundamental são, portanto, suas atribuições éticas, morais e espirituais que estão carregadas de conceitos morais, não sendo possível a separação dos dois conceitos.

O desafio que se visa tanto na capoeira quanto em outras lutas e artes marciais, coloca-se necessariamente, em último ponto, a restrição da mobilidade do adversário e evitar ter a sua restrita, com isso propõem um desafio que procura superar fisicamente o outro e a si mesmo (BARREIRA, 2013).

Para Melo (2014), a discrepância entre um adulto experiente e uma criança que aprende a arte marcial, se firmam sobre os níveis físicos, técnicos e psicológicos, em vista de que é nítido a vulnerabilidade da criança e a responsabilidade pela preservação das condições de jogo sem violência, notadamente, junto ao adulto. Outrossim, as diferenças irão delinear as circunstâncias gerais para o enfrentamento entre quaisquer sujeitos, tanto como aspectos decisivos para sua percepção.

Na visão de Nascimento e Almeida (2007), a dilatação dos temas ou conteúdos que devem ser devidamente estudados na área da Educação Física escolar, resultado, também de uma mudança de paradigmas no próprio campo é fato, contudo, e esse processo de expansão se dá de forma lenta e gradativa. Na questão da intervenção escolar, pode-se afirmar que a temática das lutas é pouco abordada e, inclusive, o seu trato pedagógico levanta questionamentos e cuidados diversos por grande parte dos profissionais atuantes na Educação Física Escolar.

Para Drigo (2009), o fato que é relevante para a Educação Física, enquanto profissão, pois as Federações e Confederações de Lutas então em contrassenso em relação à Educação Física, em uma busca por manutenção de suas prerrogativas especiais, aceitas socialmente.

Observando toda a temática abordada acima o objetivo do presente trabalho é verificar como o professor de Educação Física, por meio de Artes Marciais pode amenizar o problema da violência no ambiente escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tem por finalidade pesquisar, por meio de revisão de artigos científicos, utilizando a expressão “artes marciais na escola e violência” na base de dados Google Acadêmico. Como critério de inclusão, foi delimitado o período de publicação de 2001 até o início de 2018. Ademais, o artigo deveria retratar a violência no âmbito da escola brasileira e as potencialidades das Artes Marciais, Lutas e Modalidades Esportivas de Combate, bem como o periódico deveria ser nacional, não podendo ser mais do que 2 Trabalhos de Conclusão de Curso e não havendo a ocorrência superior a 3 artigos de um mesmo periódico.

Posterior à compilação dos trabalhos científicos que se enquadram nos critérios, foi realizada a leitura dos mesmos, em seguida, uma análise de conteúdo temática, em busca da compreensão crítica das comunicações e de suas significações.

Dentro do grupo de artigos pesquisados, notou-se certa escassez na abordagem do tema em tela, havendo dois subgrupos dentro do tema, um sobre a violência dentro da escola e outro sobre a aplicação pedagógica das Artes Marciais, Lutas e Modalidades Esportivas de Combate.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1. A violência na escola e as barreiras para o ensino das Artes Marciais.

A violência por si só é qualquer ato que possa ofender o indivíduo de forma física, moral ou psicológica. Na Escola, ela pode ser praticada por grupos ou individualmente em oposição à determinadas minorias, como Bullying ou com atos de exclusão. Ademais, é papel do professor de educação física observar e agir nessas atitudes violentas a fim de coibi-las. O combate à essa atitude deve ser contínuo e diário, o professor pode se valer de diversos mecanismo para isso, podendo utilizar atividades correlacionadas com as Artes Marciais como ferramenta, pois essas possuem em seu bojo a filosofia da não agressão e o enaltecimento de valores morais (MELO e BARREIRA, 2014).

As lacunas e incompreensões da aplicação das Artes Marciais, Lutas Modalidades Esportivas de Combate na Educação Física escolar. Por vezes os professores de Educação Física na escola evitam ou deixam de abordar os conteúdos das Lutas e suas diversas vertentes por falta de material adequado ou por impropriedade no assunto. Em suma é interessante que o professor tenha experiência, mas não se torna fator determinante na aplicação dessas atividades, tais atividades que tem um grande poder no combate às atitudes violentas no âmbito escolar (GOMES et al., 2013).

Notadamente a violência é um dilema real na sociedade brasileira que por muitas vezes é negligenciada, até mesmo pelo o desconhecimento de quem presencia o fato. Na visão de Andrade et al. (2012) a definição de violência é toda forma de uso intencional da força física ou do poder, de modo real ou por ameaça, auto infligida, coletiva ou interpessoal, que possa resultar em morte ou lesão, danos psicológicos, deficiência de desenvolvimento ou privação. Ademais, a atitude violenta pode ser de natureza física, sexual, psicológica ou negligência/privação. No entanto, a violência interpessoal pode subdividir-se em violência familiar e comunitária. O domicílio é o local com a maior frequência de ocorrências de violência familiar, entretanto a violência comunitária pode ocorrer em instituições como a escola e em vias públicas também.

É uma realidade no ambiente escolar a violência, e pode assumir diversos polos passivos, ativos ou passivos e ativos, dentro de uma comunidade que participa daquele núcleo escolar. Em pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), entre os anos de 2005 e 2006, realizada em 41 países da América do Norte

e Europa, apontou o índice de 14% dos adolescentes pesquisados relataram ter se envolvido em pelo menos três brigas durante os doze meses antecedentes a entrevista, incidência maior entre meninos do que com as meninas.

A necessidade da intervenção do professor de Educação Física, faz-se crucial e oportuna para solucionar as situações de violência. Segundo Barreira (2013) é fato que o poder de solucionar não é só responsabilidade do professor, e sim da comunidade como um todo. Entretanto, diversas abordagens podem ser empregadas dentro da comunidade, sendo as Artes Marciais uma das mais propícias, pois possuem em sua essência o espírito de não-violência, não é possível apontar uma atividade melhor que outra.

No entanto, para essa temática elas são de bom enquadramento. De um lado, a luta tangencia a violência do duelo e da briga, entretanto, ao mesmo tempo ela perpassa a graça do lúdico. Ademais, se a luta pode se demonstrar de forma circunspecta, em um espírito de determinação que se aproxima do exagero, se a luta pode levar o indivíduo para longe das hostilidades das brigas e do duelo que a fazem seu objeto, ela também pode enveredar em um afrouxamento de sua tensão o que proporciona o aspecto de brincadeira (BARREIRA, 2013).

Para Hausen, (2004) indica que, acredita-se que com a prática de artes marciais o indivíduo desenvolve formas de se adaptar ao medo em situações de insegurança, desta forma não se bloqueando ou entrando em desespero. De forma contrária, este passa a ser um importante indicativo de perigo real. Contudo, a ênfase que se dá a este objetivo, acarreta certamente em um efeito positivo.

As Artes Marciais tiveram sua formação com base em demandas socioambientais bastante específicas, conforme a disposição técnica tem em seu arcabouço limitações e possibilidades bastante ímpares. Por outra via, é impossível propor a resolução simplória para situações de grande complexidades. Vale ressaltar, que o significado de “defesa pessoal” é um dispositivo comumente assimilado pela população em geral, contudo, quando se tem um quadro latente de violências nas mais diversas áreas do cotidiano (CORREIA, 2015).

Na visão de Botelho e De Souza (2007), não pode deixar de falar sobre uma educação calcada em princípios éticos basear-se somente na heteronímia, porém, antes de tudo, converter-se em um âmbito de reflexão individual e coletiva, que

possibilite que o indivíduo elabore, racionalmente e de forma autônoma, princípios gerais de valor que o ajude a defrontar-se criticamente com realidades como a violência.

3.2. Os efeitos positivos das Artes Marciais nas aulas de Educação Física

Brincadeiras e jogos que envolvem elementos das artes marciais podem contribuir para que o aluno desenvolva o controle e a complexidade das relações violentas no interior do grupo social (RUFINO e DARIDO, 2011).

Contudo, as artes marciais se mostram com um elevado nível de incidência no universo infantil e podem ser tratadas desde as séries iniciais do ensino fundamental, possibilitando que o aluno consiga distinguir a diferença entre lutas e brigas. Ademais, isso é primordial para que elas compreendam os sentidos e significados destas práticas e como elas se diferenciam das confusões e outras atitudes violentas (GOMES et al, 2013).

Ainda para Gomes et al (2013), o outro fator que é primordial em qual as lutas estão inseridas, sobretudo na infância, refere-se às relações que estas práticas estabelecem com as mídias, que, por vezes, têm uma importante responsabilidade pela associação com o contexto das atitudes violentas. Pois, desde o início da vida acadêmica das crianças é preciso contextualizar pedagogicamente os desenhos animados, jogos, brinquedos, jogos de videogame e outros elementos que são inseridos no universo infantil.

Cazetto (2009) aponta que ensinar luta/arte marcial no ambiente escolar não é apenas ensinar os movimentos da modalidade, e sim as condutas e postura necessária para se aperfeiçoar como pessoa. Ademais, existe uma diferença de valores em cada um dos modos de aprendizagem em virtude disso vale salientar a importância da compreensão dos fatores culturais e sociais e suas implicações pedagógicas.

Para Rufino e Darido (2017), torna-se claro a diferenciação que existe entre o ensinar uma determinada modalidade em diversos contextos, por esta razão é completamente distinto ministrar aulas de artes marciais em um clube ou academia do que ensinar em uma escola.

Entretanto até mesmo nas aulas ministradas em clubes há uma diferença no trato pedagógico com os conteúdos já que o enfoque para um lutador experiente deve ser diferente do enfoque dado nos conteúdos para uma criança na iniciação ao esporte.

Na questão escolar Gonçalves Júnior e Drigo (2001), apontam que a falta de experiência e vivência dos profissionais de Educação Física em relação às artes marciais deve ser sanada. Isto pode acontecer por intermédio da busca de interação de conhecimento destes profissionais com os praticantes de lutas, devendo ser observado os indivíduos não formados, porém especialistas em artes marciais e também promover fóruns para a discussão conjunta da temática das artes marciais.

Portanto, é de grande importância que o professor de Educação Física, tanto durante a sua formação básica ou continuada tenha um contato estreito com as diversas áreas da cultura corporal de movimento. Mais importante ainda é que o professor saiba utilizar os conteúdos das diversas temáticas, em todas as suas dimensões de conteúdo (RUFINO e DARIDO, 2017)

Ensinando os conceitos filosóficos das lutas é essencial para a reflexão da própria vida. Ao adquirir essa percepção de si e, concomitantemente, do outro, auxilia em sua trajetória educativa. Não há como viver em sociedade sem perceber os demais a sua volta. Aprende a lidar com a sua individualidade e a dos outros que o cercam. Assim aprende-se a respeitar o outro, não com a ideia de superação, e uma definição de superior e inferior, mas como um ser que é individual e único, assim aprendendo a respeitar os limites de todos (CHIANCA et al, 2016).

Ainda pela perspectiva de Chianca et al (2016), a aprendizagem, ajuda-se na formação da autoestima, da disciplina, do sentido ético e moral e do respeito. Outrossim, se o professor compreende a alma da arte marcial não há problema no ensinar, pois o objetivo não é a formação de atletas competidores, contudo tem que saber a essência e transmiti-la aos alunos.

3.3. As Artes Marciais como ferramenta pedagógica no controle à violência escolar.

Para Barbosa e Almeida (2007) entende-se que a tratativa pedagógica do componente das lutas na Educação Física na escola pode comportar-se

necessariamente aspectos da autonomia, criticidade, emancipação e a construção de conhecimentos significativos. Outrossim, as reflexões que indicam para a cultura corporal de movimento como o conjunto de conhecimentos que devem ser “tematizados” pela Educação Física podem munir, pedagogicamente, para construir possibilidades metodológicas para uma tratativa específica deste tema.

Dentre as artes marciais o Judô, se aplica como um método pedagógico, que exerce um âmbito de intervenção no domínio cognitivo, social e físico-motor, ao ponto que Batista (2013) aponta que é um excelente meio para o desenvolvimento motor do aluno, colaborando para uma boa educação e formação, ao passo que também promove o bem-estar físico e psicológico. Ademais, o bem-estar psicológico agrega uma série de formas específicas, nomeadamente a autoestima, componente relacionado ao autoconceito, no qual se crer que a arte marcial, Judô, como atividade física, potencializa o desenvolvimento e promoção de ambos.

No mais, a adesão à prática de atividade física, principalmente o judô, é um componente de um processo de muita complexidade que engloba o desenvolvimento, a aprendizagem e a assimilação de competências, valores, normas, auto percepções, identidades e papéis. Estas vertentes são ocasionadas por um enquadramento familiar e o envolvimento social, como o grupo sociodemográfico, a educação, a profissão e a área onde o indivíduo reside. (CARRATALÁ, 2012).

Para Batista e Delgado (2013), esses fatores influenciam na prática da atividade física dos alunos, sejam crianças ou adolescentes, em seu tempo ocioso além do mais, o ambiente familiar e escolar é um fator de suma importância para o desenvolvimento do autoconceito dos jovens praticantes. Ademais, é possível notar que os jovens que praticam atividades físicas regulares tendem a demonstrar melhores atributos, sendo eles o aumento da atividade cerebral e respetiva nutrição, dos níveis de concentração, das alterações na composição corporal afetando o autoconceito e o comportamento do indivíduo pela positiva, o que pode proporcionar uma melhor base para a aprendizagem cognitiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As artes marciais, em sua forma de manifestação da cultura corporal de movimento, é um conteúdo relevante a ser utilizado e desenvolvido no ambiente escolar, principalmente nas aulas de Educação Física para o combate à violência. Desta forma elas devem ser exploradas em todas as suas perspectivas, desde a teórica até a prática.

Voltando-se à questão central deste texto: As Artes Marciais no combate a violência na escola.

É notório na atual sociedade a crescente da violência, tendo grande incidência e repercussão também no ambiente escolar. Os autores apontam que antes de combater a violência se faz necessário, identificá-la e diagnosticar os fatores que levam a sua ocorrência. Pois a violência pode ser física, moral ou psicológica.

Para o combate desta mazela social, as Artes Marciais se mostram uma excelente ferramenta, como apontam os artigos analisados, pois tais atividades carregam em seu escopo uma grande identidade de não-violência. Ademais, não obstante as artes marciais auxiliam a elevar a autoestima do praticante e o autoconceito, o colocando como um ser mais inserido e participante da comunidade que o cerca.

Contudo, é apresentado que existe uma grande barreira entre os professores de educação física na escola e as artes marciais, ora por falta de meios para a apresentação deste conteúdo, ora por falta de conhecimento prático do docente. Assim o professor é desencorajado a utilizar essa cultura corporal, deixando passar uma excelente ferramenta para o combate à violência.

Portanto com a prática de atividades físicas, e principalmente as artes marciais, o aluno consegue desenvolver de uma forma mais sadia o seu autoconceito, além de algumas alterações fisiológicas como o aumento da atividade cerebral e dos níveis de concentração. Outrossim, essas modificações estão intimamente ligadas a postura de não violência.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, P. R. do N. e DE ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Rio Grande do Sul, vol. 13, núm. 3, pp. 91-110, set-dez. 2007.
- BARREIRA, C. R. A. Fenomenologia do combate: da ética da luta à luta pela vida ética. (Ed.). **Edith Stein e a Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Belo Horizonte: Artesã, cap. 16, p. 413-447, 2013.
- BARREIRA, C. R. A e MASSIMI, M. As ideias psicopedagógicas e a espiritualidade do karate-do segundo a obra de Ginchi Funakoshi. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, São Paulo, São Paulo, Vol. 16(2), pp. 379-388, Jan. 2003.
- BATISTA, M. e DELGADO, S. C. A prática de judo em relação com o autoconhecimento, a auto-estima e o rendimento escolar de alunos do primeiro ciclo do ensino básico. **Revista de Ciência del Deporte**, vol. 9, n. 3, pp. 193-210, 2013.
- BOTELHO, R. G. e DE SOUZA, J. M. C. Bullying e Educação Física na Escola: Características, casos, consequências e estratégias de intervenção. **Revista de Educação Física**, Nº 139, pp. 58-71, Dez, 2007
- BRAGA, L. L. e DELL'AGLIO, D. D. Exposição à violência em adolescentes de diferentes contextos: família e instituições. **Estudos de Psicologia**, Porto Alegre-RS, n. 3, v. 17, pp. 413-420, set-dez, 2012.
- CARRATALÁ, Deval. V. (2012). O Judo Nos Jovens Com Risco De Exclusão Social. Actas do congresso europeu de inclusão social através do judô e outro desportos. Lisboa: ULHT. C
- CAZETTO, F. F. A influência do Esporte Espetáculo sobre o modelo de competição dos mais jovens no judô. 2009. 209f. **Dissertação (Mestrado)**. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- CHIANCA, A. G. L. Lutas na Educação Física Escolar. **Redfoco**, Natal - RN, Vol. 3, n.1 pp. 58-75, 2016.
- CORREIA, W. R. Educação Física Escola e Artes Marciais: entre o combate e o debate. **Rev Bras Edu Fís Esporte**, São Paulo - SP, v. 29, n.2, pp 337-344, Abr,- Jun, 2015.
- DA SILVA, O. J. e RISTUM, M. A Violência Escolar no Contexto de Privação de Liberdade. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 30, n. 2, p.232-247, jun. - ago. 2010.
- DRIGO, J. A. Lutas e escolas de ofício: analisando o judô brasileiro. **Motriz**, Rio Claro- São Paulo, v. 15, n.2, p. 396-406, abr.- jan. 2009.

DRIGO, A. J; NETO, S. S; CESANA, J; TOJAL J. B. A. G. Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício: Análise documental do judô brasileiro. **Motricidade**, vol. 7, n. 4, pp. 49-62, 2011.

DO NASCIMENTO, P. R. B. e DE ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escola: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre- RS, vol. 13, n. 3, set-dez, pp. 91-101, 2007.

GONÇALVES JUNIOR, L; DRIGO, A. J. A Já Regulamentada Profissão Educação Física e as Artes Marciais. **Motriz**, Rio Claro, v. 7, n. 2, p.131-132, jul-dez 2001.

GOMES, N. C. et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, Santa Catarina, Ano XXV, Nº 41, P. 305-320 Dez., 2013.

MELO, F. e BARREIRA, C. As fronteiras psicológicas entre violência, luta e brincadeira: as transições fenomenológicas na prática da capoeira. **Movimento**, Porto Alegre - RS, vol. 21, n. 1, pp. 125-138, Jan. - Mar, 2015.

MONROE, Camila. Pau. Pedra. É o fim? **Revista Nova Escola**, São Paulo-SP Ano XXV, n. 235, set. 2010. p. 96-99.

NASCIMENTO, P. R. B e ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades **Movimento**, Porto Alegre-RS, vol. 13, núm. 3, pp. 91-110, set-dez, 2007.

PACHECO, L. R. A influência da prática das artes marciais na redução da agressividade em adolescentes, nas aulas de educação física. **Polêmica**, Rio de Janeiro - RJ, v. 11, n. 3, p. 414-424, jul - set. 2012.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 117, set.- dez. 2011.

RUFINO, L. G. B. e DARIDO, S. C. O Jiu Jitsu Brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de Educação Física Escolar. **IV Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, São Carlos - SP, p. 414-430, 2017.

World Health Organization. Inequalities in young people's health. Health behavior in school-aged children international report from the 2005/2006 survey. Copenhagen: World Health Organization; 2008.

Anexo A – Carta de Aceite do Orientador

Anexo B – Carta de Declaração de Autoria

Anexo C – Ficha de Responsabilidade de Apresentação do TCC

Anexo D - Ficha de Autorização de Apresentação de TCC

Anexo E – Ficha de autorização de Entrega da Versão Final do TCC

Anexo F – Ficha de Autorização

ANEXO A



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, ROMULO DE ABREU CUSTODIO declaro aceitar orientar o(a) discente RAUANN ANTUNES DE SOUSA no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UnICEUB.

Brasília, 07 de 10 de 2018.


ASSINATURA

ANEXO B



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, RAUANN ANTUNES DE SOUSA, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UNICEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 01 de 11 de 2018.


Orientando



ANEXO C



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, RAUANN ANTUNES DE SOUSA
RA:21607179 me responsabilizo pela apresentação do
TCC intitulado ARTES MARCIAIS NA ESCOLA: ERRADICANDO
A VIOLÊNCIA no dia 14 / 11 do presente ano, eximindo
qualquer responsabilidade por parte do orientador.

ASSINATURA



ANEXO D



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, RÔMULO DE ABREU CUSTODIO

venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: ARTES MARCIAIS NA ESCOLA: ERRADICANDO A VIOLENCIA

autorizar sua apresentação no dia 14/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador



ANEXO E

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCCEu, ROMULO DE ABREU CUSTODIO

venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: ARTES MARCIAIS NA ESCOLA: ERRADICANDO A VIOLÊNCIA autorizar a entrega da versão final no dia 23/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador



ANEXO F



AUTORIZAÇÃO

Eu, RAUANN ANTUNES DE SOUSA

RA 21607179, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado ARTES MARCIAIS NA ESCOLA: ERRADICANDO A VIOLÊNCIA, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 23 de novembro de 2018.

Assinatura do Aluno

